

# Fogaça quer informatizar o Congresso

*Jacson*  
João Aurélio de Abreu

O candidato a líder do PMDB no Senado Federal, senador José Fogaça (RS), distribuiu nesta última semana um documento para todos os membros da bancada peemedebista em que culpa o "maucaracismo de uma parcela da imprensa" pelo descrédito do Congresso Nacional junto à opinião pública. Ele culpa, ainda, "a multiplicação infinita do número de partidos" pela lentidão do Legislativo em decidir, e propõe a introdução na atividade política do Congresso da "noção de gerenciamento da ação parlamentar", através de informatização do plano de trabalho do Legislativo.

Fogaça propõe, através de um documento de 14 páginas, a instalação de um terminal de computador não apenas no gabinete do senador, como também em sua sala de trabalho, residência e até mesmo no escritório considerado sua base eleitoral em seu estado de origem. "Possuímos o mais avançado Centro de Informática da América Latina, contamos com um privilegiado corpo de assessores técnicos com PHD e Mestrado em universidades estrangeiras, adotamos um sofisticado sistema de votação eletrônica, mas somos tratados pela imprensa do País como um conjunto de relapsos, ineptos, morosos e ineficientes", reclama Fogaça em seu documento.

## Proposta

Com a utilização do computador, ele propõe a organização de um plano anual de trabalho do Senado e do Congresso, elaborado antes do início de cada sessão legislativa pela Mesa Diretora, em acordo com as lideranças partidárias; uma pauta mensal das votações e os dias em que efetivamente o parlamentar deverá estar em Brasília; uma pauta mensal das comissões técnicas e permanentes, explicando quais são as matérias terminativas e não terminativas (que podem ser decididas, ou não, de forma definitiva pela comissão); e o acompanhamento dos trabalhos das comissões parlamentares de inquérito.

O terminal do computador, conforme a proposta de Fogaça, informará ao parlamentar sobre a posição de seu partido e da liderança sobre as matérias a serem votadas, qual é o texto do projeto, um resumo do parecer do relator, uma análise crítica e explicativa da assessoria sobre o que será votado; além da posição dos demais partidos e uma sinopse com matérias publicadas em jornais sobre os projetos, e com a opinião dos setores diretamente interessados, como sindicatos, associações e empresas. Desta forma, ele acredita que o senador irá se sentir prestigiado e tomará consciência da importância de sua presença em plenário.

Segundo Fogaça, atualmente é quase impossível evitar que a maioria dos deputados e senadores se veja permanentemente tomada por um sentimento de exclusão e de desimportância". Ele explica essa situação pela falta de uma pauta prévia das votações, "porque as mesas e lideranças não costumam elaborar um plano de trabalho: tudo é decidido algumas horas ou minutos antes da sessão. Tem ocorrido de a sessão começar, e as lideranças (em outro recinto) ainda se encontrarem em torno de uma mesa, discutindo quais as matérias que vão fazer parte da Ordem do Dia". Outro problema enfrentado pelos parlamentares é o desestímulo provocado pela "presença inútil". Fogaça explica que "o parlamentar comparece à sessão, mas — pela ausência de uma grande parcela — registra-se a falta de quorum e a sessão cai".